



# **EQUIPE**

## **MULTIDISCIPLINAR**

**2016**

**CURRÍCULO:  
RECONHECIMENTO E  
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

**ROTEIRO DE ESTUDO**



## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2016

### CURRÍCULO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

#### ROTEIRO DE ESTUDO

#### IV ENCONTRO

##### 1. CONTEÚDO

Metodologia de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

##### 2. APRESENTAÇÃO

No Festival da Mulher Afro-Latina e Caribenha realizado no período de 22 a 26 de julho de 2015 em Brasília, foi lançado oficialmente no Brasil, durante a abertura do Festival a Década Internacional dos Povos Afrodescendentes, com o tema: **Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento**. Assim a Assembleia Geral das Nações Unidas - ONU, proclamou a década de 2015 a 2024 para o desenvolvimento de ações visando promover o respeito, a proteção e efetivar os direitos humanos aos povos afrodescendentes.

Segundo Relatório da ONU (2014), a participação dos afrodescendentes na economia nacional é de apenas 20% do Produto Interno Bruto - PIB, apesar de representarem mais da metade da população do Brasil. O desemprego é 50% maior no grupo afrodescendente do que entre os descendentes de europeus. Há uma diferença significativa entre a média salarial dos afrodescendentes e dos descendentes de europeus, enquanto para os negros é de aproximadamente US\$ 466, para os brancos é de US\$ 860.

O documento também destaca a dificuldade da sociedade de assumir a existência do racismo e suas várias dimensões, como fator que obstaculiza a ascensão social da população negra, e atribui esse posicionamento de neutralidade ou indiferença ao

“mito da democracia racial”, defendido por setores políticos conservadores que desqualificam a necessidade de ações afirmativas.

O Relatório também evidencia que questões sociais, como pobreza, habitações precárias, educação inadequada, limitadas oportunidades de trabalho, etc, seguem de maneira contumaz atingindo a vida de milhões de afrodescendentes, impondo condições de subalternidade a esse coletivo. Conforme o documento o acesso a educação de qualidade ainda é muito desigual entre brancos e negros, e contraditoriamente é área de maior incidência da discriminação racial.

A desigualdade racial no âmbito da educação reflete déficits acumulados e também resultados negativos no sistema educacional, que interferem na trajetória dos sujeitos em idade escolar. Assim, o coletivo negro apresenta menor escolaridade em todos os níveis.

Nesse sentido, ressaltamos a relevância do trabalho desenvolvido pelas Equipes Multidisciplinares como uma ação comprometida com a reparação no âmbito educacional e com a promoção da igualdade racial. Desta forma, neste encontro, a proposta é continuar refletindo e buscando aprofundamento teórico a fim de garantir e fortalecer a prática pedagógica, conforme preconiza o Artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

### **3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DISCIPLINARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA.**

O integrante da EM deverá, a partir do encaminhamento metodológico apresentado para as disciplinas de Filosofia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Química, discutir com seus pares, a abordagem do tema na sala de aula.

Conforme o quadro abaixo:



## Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Filosofia	Filosofia Política	Liberdade e Igualdade; Política e Ideologia	Compreensão das principais correntes da Filosofia Africana; Análise da Filosofia Sankofa.

### Sugestão material para aprofundamento teórico:

VIEIRA, Miguel Manuel. **Principais correntes da filosofia africana**. blog de postagens de conteúdos acadêmicos para estudante do ensino médio e superior. Junho de 2015. Disponível em: <http://vieiramiguelmanuel.blogspot.com.br/2015/06/principais-corrente-da-filosofia.html>

BOLLIGER, Julia. **A roupa do rei Adinkra**. Publicado pelo site ideafixa, em 26 de março de 2015. Disponível em: <https://www.ideafixa.com/adinkra>

### Encaminhamento Metodológico

A compreensão do pensamento filosófico é resultante da busca de explicação para as ações e para as contradições que caracterizam os seres humanos. Pressupomos que a filosofia se funda na análise de uma realidade específica, assim, podemos considerar que a filosofia africana, ao manter um estreitamento entre o passado e o presente, sincroniza os elementos da natureza, os animais e os indivíduos de forma geral.

Nesta seção o(a) professor(a) poderá, a partir da origem da filosofia africana, relacionar as principais correntes filosóficas do pensamento africano, como o Pan-africanismo, Negritude africana e a Etnofilosofia, com o intuito de compreender uma realidade específica.( expressões aludidas no texto sugerido acima).

O(A) professor (a) poderá desenvolver atividades para que os(as) estudantes compreendam os parâmetros para o exercício da filosofia africana, entendendo as diversas possibilidades do pensar e da análise investigativa. Desta forma, o(a) aluno(a) será oportunizado a ter idéias criativas e inusitadas, estabelecendo vínculo entre pensar, compreender e agir.

Por fim, o (a) professor (a) poderá problematizar a Filosofia Sankofa, que é anterior a Filosofia Grega e que se fundamenta na seguinte frase: “não é errado voltar atrás e buscar o que você esqueceu”, tal provérbio configura um conselho: “conhecer o passado para melhorar o presente e construir o futuro”.

## Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Língua Portuguesa	Discurso como Prática Social; Literatura	Oralidade, Prática de leitura e Prática da escrita de textos e contextos a partir de temáticas africanas e afro-brasileiras.

### Sugestão material para aprofundamento teórico:

SOLGON.Gabriela. Carvalho. **Novos Olhares: uma nova abordagem no ensino de literatura brasileira.** Centro Paula Souza, São Paulo, 2011.p.59-63

Link: <http://docplayer.com.br/5463096-Centro-paula-souza-i-coloquio-interstadual-historias-e-culturas-africanas-e-afro-brasileiras-na-escola.html>

### Encaminhamento Metodológico.

A oralidade é uma característica importante na cultura africana. Tal procedimento organiza as ideias, estimula a imaginação e constrói um elo de ligação entre o passado e o presente e contribui na compreensão dos argumentos do discurso do outro.

Assim, o(a) professor(a) poderá estimular o estudante a expor objetivamente seus argumentos, exercitar e organizar a fala. O(A) professor(a) trará contos, cenas de desenhos de programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagens, entre outros, que problematizem a África como um todo.

Está é uma ótima oportunidade para o(a) professor(a) apresentar aos alunos(as), as literaturas africanas de língua portuguesa, principalmente aquelas com textos engajados socialmente, que denunciam as barbáries do sistema colonialista, comprometidos com o projeto de uma nova nação africana.

Para isso, o(a) professor(a) deve trazer escritores africanos destacados, identificando semelhanças e diferenças entre eles, principalmente seus estilos de escrita, possíveis cenários e contextos históricos. Entre estes autores podem ser pesquisados: Mia Couto (Moçambique), Alda Espírito Santo (São Tomé), Viriato da Cruz (Angola), Eugênio Tavares (Cabo Verde).

Na sequência, ao trabalhar gênero épico, ao lado dos clássicos ocidentais (Eneida, Ilíada e Odisseia), poderá ser apresentado aos alunos o poema Sundjata Keita, uma epopeia africana que relata a formação do Império Mandinga.

Também ao analisar a história da África e os conteúdos propostos por autores africanos e afro-brasileiros, poderá solicitar a produção de textos, redação, análises reflexivas, procurando a coerência e coesão textual. Identificando se há uma continuidade temática, uma finalidade e se possui uma linguagem adequada ao contexto.

Com isto, avaliações ortográficas, contextuais, cenográficas, literárias poderão contribuir na mensuração da aprendizagem do(a) aluno(a).

### Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Língua Inglesa	Discurso como Prática Social	Interpretação de textos sobre a questão racial no Brasil e nos EUA; Leitura crítica do texto: "I have a dream"; Conceito de identidade, raça/ etnia.

#### Sugestão material para aprofundamento teórico:

Santos. Joelma Silva. **Material antirracista nas aulas de inglês: discutindo raça/etnia e racismo.** (Texto adaptado) in "Raça/Etnia, Cultura, Identidade e o professor na aplicação da lei 10639/03 em aulas de língua inglesa: Como?". Disponível em LINK: [http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2011/09/santos\\_joelma.pdf](http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2011/09/santos_joelma.pdf)

#### Textos complementares (link acima):

**Texto 1: "What does "RACE" mean to you?" (p.125)**

**Texto 2: "I know it when I see it!" (p.126)**

### Encaminhamento Metodológico.

Poderão ser abordados os conceitos de raça/etnia, racismo e identidade, enfatizando como estas expressões determinam espaços, comparando as palavras preto e negro, nigger e black, como categorias que assumem significados diferentes dependendo do contexto sócio-político.

O(A) professor(a) poderá iniciar as atividades questionando sobre os direitos civis, racismo nos EUA, e sobre Martin Luther King. Como proposta de aprendizagem, os(as) estudantes poderão ler o texto: "I have a dream" para identificar o panorama político da questão racial. Solicitando aos alunos a leitura, interpretação e debate sobre o assunto, aprofundado sobre o ativismo negro, o conjunto léxico norte americano e as lutas pela emancipação negra. Os alunos em dupla receberão um folheto (handout) com o discurso "I have a dream" em inglês, separado em parágrafos embaralhados e uma versão deste discurso em português. Então serão solicitados a associarem os parágrafos em inglês com os parágrafos em português.

Será proposto que os(as) alunos(as) exponham suas impressões/reações/opiniões sobre o discurso.

Filmes como, “A outra história americana” e “Amistad”, poderão suscitar uma discussão direcionada para a questão dos direitos civis e manifestações de combate ao racismo. De forma propositiva, mencionará, “O Dia da Consciência Negra - 20 de Novembro” no Brasil, como elemento fundante da resistência contemporânea em nosso país.

Por fim, os textos complementares (indicados acima) poderão ser inseridos para aprofundamento do tema com leitura, escrita e análise comparada.

### Ciências da Natureza e suas tecnologias.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Química	Matéria e sua Natureza	Alotropia	Importância da existência, da ação e da transformação na indústria de diamantes, pedras preciosas e outros minerais do continente africano.

#### Sugestão material para aprofundamento teórico:

- PINHEIRO. José S.; SILVA. Rejane Maria G. **Mobilização de saberes docentes no processo de produção de objetos de aprendizagem que atendem a Lei 10639/03**. XIV ENEQ. Universidade Federal de Uberlândia. 2008. Link: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0761-1.pdf>

A África é responsável por 60% do mercado mundial de diamantes. Graças a sua reserva de minérios e à indústria da transformação química, tal atividade tem se destacado em muitos países do continente.

Segundo Caroline Pedrolo, quando uma substância simples varia o número de átomos, ou sua estrutura cristalina, outra substância é formada e a este fenômeno atribuímos o nome de Alotropia. Em síntese a Alotropia ocorre quando um elemento químico forma duas ou mais substâncias simples diferentes.

A temática da Lei 10639/03, pode ser abordada na disciplina de química tomando como parâmetro as transformações de diversos minerais, carbono (por exemplo) na produção de pedras preciosas, diamantes e outros alótropos.

Poderá explorar a importância das funções, classificações e ligações de elementos químicos e minerais presentes no continente africano.

Desta forma poderá, ainda, considerar as principais alterações químicas da matéria em níveis microscópicos (se for o caso), para melhor entendimento do aluno (a) em sala de aula.

Tais reflexões poderão servir de base para investigar o caráter econômico alcançado por estas transformações, as quais podem gerar (e tem gerado) diversos conflitos, guerras e debates sobre o comércio de pedras preciosas originadas deste continente.

## 4- ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.

### Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

#### Oralidade e Cultura Quilombola

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Língua Portuguesa	Discurso como Prática Social	Oralidade e Cultura Quilombola.

#### Sugestão material para aprofundamento teórico:

REIS, Maria Clareth. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA. Revista da ABPN • v. 8, n. 19 • mar. 2016 – jun. 2016, p.121-139

<https://www.youtube.com/watch?v=wuGEvSyzWTQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ie9NNrzKkfs>

Historicamente, as Comunidades Remanescentes de Quilombos- CRQs utilizam múltiplas alternativas de sobrevivência, que se configuram na manutenção de tradições e práticas medicinais, transmitidas de geração à geração através da oralidade e do cotidiano quilombola. A oralidade quilombola não significa negar a prática, e sim afirmar e potencializar a autonomia relacional de comunicação.

O uso de raízes, ervas e benzeções pelas CRQs, são heranças culturais dos antepassados, que atravessam os tempos através da oralidade e do fazer cotidiano. Nesse sentido, oralidade e memória estão entrelaçadas, pois os “causos” contados nas rodas de conversa, as histórias das experiências passadas e cotidianas compartilhadas no grupo, são expressões vivas da maneira de ver o mundo e dar significados as suas ações.

Assim, o docente poderá utilizar os discursos e narrativas, presentes nas cantorias, nos ensinamentos das tradições e práticas relacionadas a saúde, os ensinamentos presentes nas festas e



manifestações religiosas, as práticas e tradições no manuseio com a terra, enfim, poderá articular as narrativas singulares quilombolas com o conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa.

## **5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.**

Para organizar o trabalho pedagógico com a História e Cultura Indígena a Coordenação de Educação Indígena e Cigana organizou o trabalho em forma de projeto que tem como elemento propulsor as histórias de origem Indígena.

Todas as atividades, de todas as disciplinas terão como base as histórias indígenas. Cada professor poderá selecionar conteúdos, dentre os previstos para cada uma das etapas de ensino, e trabalhar de forma aliada aos temas abordados nas histórias indígenas.

O objetivo é mostrar as possibilidades de trabalho, em varias disciplinas e conteúdos, a partir de um "tema gerador" ou conteúdo, relacionado à realidade indígena.

Nessa proposta utilizamos as histórias indígenas, mas o professor poderá também utilizar conteúdos como:

- Artesanato indígena
- Modo de vida dos indígenas
- Moradias indígenas
- Organização familiar dos povos indígenas
- O uso das ervas medicinais pelos indígenas
- Os saberes indígenas, dentre outros...

As histórias indígenas são importantes para os povos indígenas, pois são portadores do arcabouço sociocultural. Eles explicam a origem das coisas e o lugar dos sujeitos ou das coisas no universo. São o jeito encontrado pelos indígenas para contar a história, para compreender o que as pessoas são e o porquê de ser no mundo. A construção da identidade indígena, individual e coletiva, depende, em grande parte das histórias contadas de geração em geração. São atuais, tendo em vista que, evocam questões existenciais inerentes a todos.



*De acordo com a visão musical e rítmica de mundo dos Guarani, o som das palavras evocadas pela oralidade dos mitos tocam fisicamente os ouvidos, entram nas veias, percorrem o sangue, aquecem a alma, vibram no corpo de maneira a romper com a inércia, criando movimento, mais som, mais vida.*

*Luciana de Oliveira Dias e  
Haroldo Nélio Peres Campelo Filho*

Para o trabalho que antecede a ação multiplicadora sugere-se a leitura do texto: Mitos indígenas para Crianças (disponível em: <http://www.contioutra.com/mitos-indigenas-para-criancas-daniel-munduruku/>). de seleção dos Mitos (anexo I).

*Apresentar os mitos indígenas para crianças é um maravilhoso exercício para reviver as expressões que os povos ancestrais criaram para aceitar a condição humana.*

*Daniel Mundurucu*

*Esta é a graça do mito. Ele há de ser sempre desafio, abertura, enigma. É livre e sábio o suficiente para não temer a morte, não se deixar escravizar por conceitos que o obriguem a ser isso ou aquilo e só.*

*Everardo Rocha*

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Educação Infantil		Oralidade
Series Iniciais EF		Compreensão textual
Series finais EF	Discurso como Prática Social	Compreensão e interpretação textual
Língua portuguesa	Discurso como Prática Social	Componentes fantásticos e mitológicos

**Educação Infantil:** O trabalho com os estudantes da educação infantil pode ser feito na oralidade, contando e recontar as histórias indígenas que conhece ou os que o professor selecionou para o trabalho. Poderão ensaiar algumas histórias indígenas e contar ou apresentar para a escola ou para os pais.

**Series Inicias Ensino Fundamental:** Após a leitura discussão, compreensão oral e escrita das histórias indígenas escolhidas pelo professor, solicitar aos estudantes que identifiquem, no texto, as letras do nome, organizem, com a ajuda do professor, palavras que tenham relação com o texto. Se for a História da Mandioca: lista de plantas encontradas na comunidade onde mora, pintar no texto palavras ditadas pelo professor, como por exemplo: cascavel, índia, e destacar no texto a palavra “lua”.

Nas séries seguintes o professor poderá solicitar que reescrevam, mesmo que num exercício rudimentar de escrita, as histórias trabalhadas.

Poderá selecionar um ou mais textos e propor atividades de compreensão oral ou escrita:

Quais os personagens?

Onde moram?

Quais as características físicas? Ou outras que o professor julgar pertinente, de acordo com o texto selecionado.

**Séries Finais do Ensino Fundamental:** O professor poderá selecionar e colocar à disposição dos estudantes, várias histórias indígenas, para que leiam e transcrevam os textos em papel bobina ou cartolina e organizem uma exposição nos espaços comuns da escola.

Após a pesquisa, leitura e exposição dos textos o professor poderá propor discussão sobre os textos, estabelecendo comparações entre eles, pontos que se aproximam e se distanciam etc...

O professor poderá escolher um ou dois textos para trabalhar em sala de aula com atividades de compreensão e interpretação:

Qual o tema central?

Qual o personagem central e suas características?

Em que espaço acontece a narrativa?

Qual sua opinião sobre o desfecho da narrativa?

Ou outras que o docente julgar adequada para o grupo.

Além disso, poderá organizar roda de conversa sobre a importância dessas narrativas para os indígenas, o que elas representam para os povos indígenas? Tem origem Kaingang ou Guarani?

**Ensino Médio:** O trabalho com os estudantes do ensino médio poderá ser pensado a partir do surgimento das histórias indígenas, para compreender os componentes fantásticos dessas histórias a partir do conhecimento das condições materiais e culturais dos povos que os produziram e utilizar as narrativas de



maneira a contribuir com o entendimento que os indígenas têm de mundo, do homem e da realidade. Para realizar um bom trabalho nas aulas de língua portuguesa o professor precisa estudar e conhecer a importância dessas narrativas para os indígenas.

## Linguagens

ARTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Educação Infantil	Princípio Estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e
Series Iniciais EF	Desenho

**Educação Infantil:** A partir da leitura e ou contação de histórias selecionadas antecipadamente pelo professor poderão ser feitos debates acerca dos textos trabalhados, com o objetivo de desenvolver a capacidade argumentativa dos estudantes, após isso podem fazer representações através de desenhos ou recortes com revistas, jornais etc... e exposição com os desenhos produzidos pelos estudantes.

**Series Iniciais Ensino Fundamental:** O professor poderá trabalhar uma das histórias que trata da origem do universo, do sol, da lua, e a partir daí solicitar que os estudantes retratem através de desenhos. Organizar exposição com os desenhos e apresentação oral para as demais turmas.

## Ciências da Natureza

	DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Educação Infantil	Ciências		Ciclos da vida
Educação Infantil	Ciências		Germinação das plantas
Series Iniciais EF	Ciências		Alimentação
Series Iniciais EF	Ciências		O ciclo da água
Seres Finais EF	Ciências	Astronomia	Astros

**Educação Infantil:** Iniciar contando a História da origem da Mandioca. Organizar roda de conversa sobre a vida e suas fases: criança, jovens, adultos e idosos. Pedir para os estudantes pesquisarem, na comunidade ou rua onde moram, nomes de pessoas que estejam nessas faixas etárias. Organizar painel com desenhos das pessoas, incluindo os estudantes, com os respectivos nomes e idades, classificando por ordem: mais velho, mais idoso, criança, jovem, adolescente.

**Educação Infantil:** A partir da leitura da História da Origem do Milho discutir sobre a germinação das plantas. Pedir que os estudantes tragam sementes que tiverem em casa: milho, feijão, arroz, pipoca. Organizar copinhos, potinhos ou latinhas com terra e plantar as sementes. Orientar os estudantes que devem regar as plantas todos os dias.

Observar as diferenças entre as plantas que tomaram sol e as que não, as sementes que germinaram e as que não.

A cada alteração observada, com a ajuda do professor farão registros escritos com a ajuda do professor, ou desenhos, de maneira que ao final do tempo previsto para a experiência tenham um relatório, desde o plantio, o crescimento das folhas etc...

**Series Inicias Ensino Fundamental:** Ainda sobre a história da Origem do Milho o professor poderá abordar assuntos relacionados à alimentação indígena. As possibilidades coletivas de obter alimentos ou de produzi-los, e os benefícios de se ter uma alimentação saudável. Sugere-se que sejam feitas entrevistas com os estudantes, registrando a forma como se alimentam e como a família consegue os alimentos. Mencionar os benefícios de refeições que incluem verduras e legumes. Ao final poderão produzir relatório coletivo, com a ajuda do professor, sobre os aprendizados e como pretendem aplica-los.

**Series Inicias Ensino Fundamental:** A partir da história da criação da chuva, por exemplo, os estudantes poderão conhecer; a precipitação, evaporação, condensação e outros fenômenos que acontecem, segundo explicação científica, durante o ciclo das águas.

O professor sempre deve criar espaços para que o texto seja lido e debatido antes de adentrar pela visão científica do conteúdo. Deve mencionar a relevância dessas narrativas para os indígenas bem como o significado simbólico que ela traz em seu bojo, de maneira que os estudantes entendam que estes fazem parte da construção cultural de um povo, e isso deve interferir na maneira como os lemos e entendemos.



Outra sugestão é a história do Milho para trabalhar a história do uso do milho pelos indígenas desde os tempos memórias.

**Séries Finais do Ensino Fundamental:** Após a leitura de algum das histórias que narram a origem do sol e da lua, (nas comunidades indígenas poderá ser feita pelos sábios), o professor estabelece comparação entre a forma como os indígenas entendem esses fenômenos naturais e como isto é mostrado pelas ciências. Poderá utilizar o livro didático, vídeos ou outro material que aborde esse conteúdo.

Obs: Em nenhum momento, o professor, deverá determinar ou estatuir um ou outro como verdadeiro. Deverá apenas mostrar as duas visões e oportunizar espaço para que os estudantes elaborem seus pensamentos ou conclusões.

### Ciências Humanas

GEOGRAFIA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Educação Infantil		Espaço
Series Iniciais EF		Recursos Hídricos
Ensino Médio	Hidrografia	Bacias Hidrográficas

**Educação Infantil:** Utilizar a História da Erva Mate que menciona uma cabana como lugar de moradia. Após a leitura pedir que os estudantes façam a representação da cabana, da sala de aula, do espaço onde moram. O objetivo é fazer com que as crianças entendam as dimensões como grande, pequeno, maior, menor, alto, baixo etc...

**Séries finais do Ensino Fundamental:** Após exploração da História da Água trabalhar o conteúdo água potável-um recurso finito. Iniciar pela água utilizada na comunidade: de onde vem, para que é utilizada... Discutir as formas de contaminação, de economia, de preservação das nascentes... Incluir vídeos, textos e material de apoio para estudar sobre os lençóis freáticos, fontes e nascentes de água. Listar formas de economia, pessoais e comunitárias. Organizar um projeto, juntamente com os estudantes, para aplicar na escola ou onde residem.


**Ensino Médio:** Selecionar uma história que tenha ligação com as bacias hidrográficas. Discutir o texto de acordo com a proposta apresentada na disciplina de língua portuguesa para o ensino médio,

antes de adentrar no conteúdo de geografia. Apresentar mapas, vídeos e reportagens relacionados às bacias hidrográficas, que estejam de acordo com o plano de trabalho docente do professor da disciplina.

**Obs: O professor deverá pesquisar os textos de acordo com as atividades preparadas por ele.**

## REFERÊNCIAS

- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Filosofia**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Língua Inglesa**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Língua Portuguesa**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Química**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Geografia**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Ciências**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **MEC**, 2012.
- NASCIMENTO. Eliza L. Adinkra, **sabedoria em símbolos africanos**. 1ªed. Editora Pallas:RJ, 2009.
- PEDROLO, Caroline. **Alotropia**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/quimica/alotropia/>



- Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/  
Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação  
Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

- REIS, Maria Clareth. **EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:**  
Proposta de uma Educação Diferenciada. Revista da ABPN • v. 8, n.  
19 • mar. 2016 – jun. 2016, p.121-139





**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO